

Atuação do 3º setor na área ambiental no Pantanal

Sandro Menezes Silva

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA

O Terceiro Setor é formado pelas pessoas jurídicas de direito privado, sem finalidade lucrativa, que exercem atividades de interesse social. É composto por organizações sem fins lucrativos que atuam em áreas de interesse público, como assistência social, saúde, educação, cultura e meio ambiente. O termo “terceiro setor” surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970, e a partir de 1980 popularizou-se em outros países do mundo. As principais características do terceiro setor no Brasil são a diversidade de organizações, que incluem as conhecidas ONG (organizações não governamentais), associações, fundações, cooperativas, entre outras formas de entidades sem fins lucrativos, que têm em comum o fato de serem formalmente constituídas, terem estrutura de gestão própria, não são ligadas a governos, e tem um forte envolvimento com o trabalho voluntário. Essas organizações geralmente são criadas e gerenciadas pela sociedade civil, por indivíduos, grupos ou entidades que se unem para promover o bem comum. No Brasil, as organizações não governamentais, associações, fundações, cooperativas e demais instituições e entidades são formalmente consideradas como organizações da sociedade civil (OSC), definidas pelo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, na lei nº 13.019/14, emendada pela lei nº 13.204/2015 em alguns de seus tópicos.

As atividades desenvolvidas pelo terceiro setor no Brasil têm sido cada vez mais valorizadas e reconhecidas, principalmente diante do papel complementar que essas organizações desempenham em relação ao Estado e ao mercado. Muitas vezes, as ações do terceiro setor são fundamentais para a promoção da justiça social e para a redução de desigualdades, especialmente em regiões mais carentes e vulneráveis do país. O terceiro setor na área ambiental pode atuar de diversas formas, tendo um papel importante na promoção da sustentabilidade e na proteção ambiental, tanto em parcerias com o setor público, como com as empresas. Essas organizações atuam em diversas frentes, desde a conservação de espécies e ecossistemas até a promoção de práticas sustentáveis em empresas e comunidades. Algumas das atividades desenvolvidas pelo terceiro setor na área ambiental incluem a promoção e realização de ações de educação ambiental, a conservação e proteção de áreas naturais, seja como proprietárias ou como parceiras na gestão dessas áreas, no monitoramento ambiental, na promoção de práticas sustentáveis em parcerias com empresas e comunidades, no fomento de políticas públicas voltadas para a proteção ambiental e em campanhas de conscientização sobre temas ambientais.

O Mapa das Organizações da Sociedade Civil, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), identificou 815.676 ONGs no país até 2020, a maioria situadas na região sudeste (40%) e nordeste (24%); 81% delas são associações sem fins lucrativos, 17% são organizações religiosas e 1,5% são fundações. Nos estados que incluem o Pantanal, são 19 organizações cadastradas voltadas para meio ambiente e proteção animal no Mato Grosso, de um total de 13.982 instituições, enquanto no Mato Grosso do Sul são 12.043 organizações cadastradas, sendo 12 com atuação em meio ambiente e proteção animal. O Cadastro Nacional de Entidades Ambientais – CNEA, foi criado pela Resolução CONAMA nº 006/89, com o objetivo de manter em banco de dados o registro das organizações não governamentais na área ambiental que atuam no Brasil. Esse Cadastro é acessado por inúmeras instituições governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, que utilizam as informações registradas para estabelecimento de parcerias, habilitação em projetos e convênios, e divulgações de ações na área ambiental em geral. Além disso, o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, utiliza-o como requisito para a eleição dos representantes das cinco regiões geográficas que ocupam vagas de conselheiros representando as Entidades Ambientais Cíveis, uma vez que as entidades candidatas devem estar inscritas nesse Cadastro. No Mato Grosso são 18 instituições cadastradas, enquanto no Mato Grosso do Sul são 13. Em seguida são apresentadas algumas dessas instituições, que têm um trabalho mais direcionado para o Pantanal, e que têm contribuído muito para dar visibilidade e reconhecimento à região, somando recursos importantes para a implementação de ações voltadas para sua conservação.

A Ecoa – Ecologia e Ação, foi criada em 1989, em Campo Grande (MS), por um grupo de profissionais de diversas áreas com os objetivos de criar um espaço para reflexão, formulações, debates, desenvolvimento de projetos e apoio à formulação e implementação de políticas públicas para a conservação e sustentabilidade ambiental. Seu trabalho envolve comunidades, instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais e outras organizações do terceiro setor, tendo como principais meio de trabalho a promoção de campanhas e de diálogos multissetoriais nos temas prioritários na área ambiental, no Pantanal e na bacia do rio Paraná, escolhidas como áreas principais de atuação. Além disso, tem uma atuação permanente no apoio à criação e desenvolvimento de redes, fóruns e articulações para endereçar os temas ambientais, além de participar de eventos que têm como foco a formulação de políticas públicas ambientais.

A Ecotrópica - Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos – foi criada em 1989, em Cuiabá (MT), com a missão de “contribuir para a conservação e preservação dos recursos naturais e a manutenção da qualidade de vida nos

ecossistemas tropicais brasileiros”. Por meio do projeto de proteção da biodiversidade, a instituição adquiriu quatro áreas na região da serra do Amolar, de fundamental importância para a conservação do Pantanal: Acurizal, Penha, Rumo ao Oeste e Dorochê. São reservas particulares do patrimônio natural vizinhas ao Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, que protegem, em conjunto com esse, uma área de cerca de 190 mil hectares. Esse conjunto de áreas protegidas foram declaradas, em 2000, Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, além de fazerem parte da Reserva da Biosfera do Pantanal. Por meio de suas ações de conservação, a Fundação contribui para a melhoria do relacionamento do homem com o ambiente, e defende a natureza como base de sustentação de todas as formas de vida. Nos últimos anos, além do trabalho de proteção das reservas, a instituição fortaleceu suas relações institucionais por meio da participação em fóruns e conselhos estaduais relacionados a área ambiental. Ainda contribuiu de forma direta para a recuperação dos efeitos das queimadas severas que afetaram o Pantanal entre 2019 e 2021.

A MUPAN – Mulheres em Ação no Pantanal – foi fundada em 2000, e é a primeira organização que atua no Pantanal que incorpora a questão de gênero na gestão das águas. Tem a missão de ser referência no empoderamento de mulheres e de comunidades tradicionais para a defesa de seus territórios, seus modos de vida e ao uso inteligente dos recursos naturais, com igualdade de gênero, e desde sua criação tem empreendido esforços para construção de metodologias criativas e inovadoras para a geração de conhecimento, processos formativos e difusão de informações voltadas ao gênero. Utiliza-se de metodologias colaborativas e parcerias com os diferentes setores para a geração e aplicação de conhecimentos, e, desde 2017, é parceira da Wetlands International na implementação do Componente Pantanal do Programa Corredor Azul. A instituição tem uma atuação muito forte em diversos coletivos relacionados à gestão dos recursos hídricos e ao Pantanal, dando protagonismo às mulheres nessa participação e nas representações junto às diversas instâncias de tomadas de decisões.

O Instituto Homem Pantaneiro é uma organização fundada em 2002, em Corumbá (MS), que atua na conservação e preservação do Pantanal e da sua cultura. Sua missão é “Preservar o Pantanal”, sua biodiversidade e cultura, e suas principais linhas de atuação são promover, apoiar, divulgar, coordenar, desenvolver, participar e executar programas, planos, projetos e atividades relacionadas à educação, cultura, história, tradição, socioeconomia, esportes, turismo, conservação ambiental, formação, treinamento e capacitação de recursos humanos, organizar documentação e desenvolver projetos nas áreas da cultura e meio ambiente, prestar e realizar serviços, assessorias e consultorias nas áreas de planejamento e execução de atividades de educação, cultura, história, tradição, socioeconomia, esportes, turismo, conservação, preservação do meio ambiente, serviços ambientais e melhoria da qualidade ambiental, promover, organizar, produzir, divulgar e participar de eventos e campanhas nacionais e internacionais de apoio à conservação do patrimônio ambiental, melhoria da qualidade ambiental, cultura, tradição, história, esportes e turismo, e defender os direitos e interesses difusos, coletivos e individuais das comunidades e do meio ambiente, com ênfase no Pantanal. Suas atividades incluem a gestão de áreas protegidas, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de diálogos entre os atores que atuam na área. O trabalho do Instituto baseia-se na construção de parcerias com órgãos governamentais, prefeituras, universidades, institutos de pesquisa, empresas e a Polícia Militar Ambiental, e rendeu o Título de Utilidade Pública Municipal de Corumbá, conferido em 2017. Os principais programas institucionais são a Rede Amolar, o projeto Cabeceiras do Pantanal, o Amolar Experience, o projeto Felinos Pantaneiros, o Memorial do Homem Pantaneiro, o programa de capacitação Estratégias para a Conservação da Natureza e a Brigada Alto Pantanal.

O Instituto Arara Azul foi criado em 2003, a partir do Projeto Arara Azul, iniciado em 1990 na Fazenda Nhumirim, pertencente a Embrapa-Pantanal, no Pantanal da Nhecolândia. O Instituto tem sede em Campo Grande (MS), e tem a finalidade de promover a conservação ambiental, por meio de projetos como o Projeto Arara Azul, que visa manter as populações viáveis da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), espécie-bandeira para a conservação do Pantanal, a médio e longo prazo, em vida livre nos seus ambientes naturais. O Instituto respalda juridicamente as ações do Projeto Arara Azul e gerencia os recursos recebidos por esse projeto e por pesquisadores parceiros. O Instituto é presidido pela bióloga Neiva Guedes, que iniciou o projeto quando realizou sua dissertação de mestrado com essa espécie. O Projeto Arara Azul estuda a biologia e as relações ecológicas da espécie, além de realizar o manejo e promover a sua conservação em ambiente natural, por meio do acompanhamento das araras na natureza e do monitoramento de ninhos naturais e artificiais numa área de mais de 400 mil hectares, em conjunto com fazendeiros locais; já foram cadastrados mais de 800 ninhos, naturais e artificiais, em 65 propriedades. A população de arara-azul no Pantanal é de aproximadamente 5 mil indivíduos; a espécie foi retirada da lista brasileira da fauna ameaçada de extinção, embora os pesquisadores do projeto apontem para a necessidade de monitoramento constante da população, pois muitas das ameaças à espécie continuam presentes na região, como os incêndios, a supressão vegetal e a captura de filhotes para o tráfico de animais. O Instituto ainda apoia estudos com outras espécies, como as araras-vermelhas, os tucanos, os gaviões, as corujas, e o pato-do-mato, todas que também ocorrem no Pantanal, e já recebeu diversos prêmios, nacionais e internacionais, que demonstram a relevância de suas ações para a conservação da espécie e do Pantanal.

A Associação Onçafari foi criada em 2011, com o objetivo de promover a conservação ambiental e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que atua, por meio do ecoturismo e de estudos científicos. O trabalho da Associação é realizado na Amazônia, no Cerrado, na Amazônia e na Mata Atlântica, com ênfase para a

pesquisa e conservação da onça-pintada e do lobo-guará. No Pantanal, onde os trabalhos da Associação iniciaram, a atuação é organizada em seis frentes: ecoturismo, ciência, reintrodução, educação, social e florestas. No ecoturismo o trabalho consiste em habituar os animais, principalmente a onça-pintada, à presença de veículos de safári, pois, na medida em que elas se acostumam com a presença desses carros, deixam de vê-los como uma ameaça, ficando mais à vontade e facilitando as práticas de ecoturismo. Os encontros com os animais contribuem para que os visitantes aprendam mais sobre a espécie, conscientizando-os sobre a importância desses predadores na natureza e envolvendo-os na conservação. Desde o início dos trabalhos nessa linha, já foram mais de 3.400 avistamentos de onças, sendo que mais de 90% dos visitantes da pousada em que o projeto é sediado no Pantanal já viram esse animal. Na Ciência, os principais objetivos são monitorar o comportamento das onças-pintadas e dos lobos-guarás em relação à atividade turística, avaliar o estado de saúde desses animais e aumentar o conhecimento científico por meio de pesquisas em ecologia e fisiologia, voltados principalmente para a conservação dessas espécies. Na linha de Educação, o principal objetivo é conscientizar a população sobre a importância da conservação da biodiversidade, usando para isso palestras e atividades de campo, com comunidades pantaneiras, escolas, universidades, empresas e em eventos, além de apoio na gravação de filmes e documentários sobre o Pantanal. No trabalho de Reintrodução, o Onçafari, em parceria com o Centro de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – CENAP/ICMBio, desenvolve pesquisa para reintroduzir mamíferos de pequeno, médio e grande porte para posterior soltura na natureza, com ênfase para as onças-pintadas, com vistas à recuperação das populações mais ameaçadas de extinção. Na base do Pantanal há dois recintos destinados à reabilitação e soltura de animais, Já foram reintroduzidas com êxito duas fêmeas na base do Pantanal, e um terceiro animal, um macho, está em processo de reabilitação para, em breve, ser solto na natureza. No Social, a Associação atua diretamente nas comunidades em que os projetos estão instalados, fornecendo para as escolas uniformes, livros e materiais didáticos para alunos e professores, realizando palestras sobre temas diversos e, ocasionalmente, ajudando na manutenção dessas escolas. Para as comunidades localizadas no entorno das áreas de atuação dos projetos, a Associação disponibiliza esporadicamente atendimento médico e odontológico, e, nas fazendas parceiras das ações de campo, apoio na castração e vacinação de animais domésticos como cães e gatos. E, finalmente, na linha de Florestas, a meta é contribuir para a preservação de áreas de interesse ecológico, por meio da doação de áreas adquiridas por filantropos para a Associação, que passa a protegê-las, garantindo assim abrigo e passagem para a fauna silvestre, e participando da criação de novas unidades de conservação, por meio de estudos técnicos e promoção de engajamento de todos os envolvidos e interessados nesse processo.

O Instituto SOS Pantanal foi criado em 2009, para promover a gestão do conhecimento e a disseminação de informações sobre o Pantanal para governos, formadores de opinião, grandes empreendimentos, fazendeiros, pequenos proprietários de terra e para a população em geral, para sensibilizar esses diferentes públicos e gerar impactos positivos para a conservação e desenvolvimento sustentável da região. A missão institucional é “Informar e promover o diálogo para um Pantanal sustentável, gerindo conhecimento através do diálogo intersetorial para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais do bioma”. Suas principais linhas de atuação são o suporte ao desenvolvimento e execução de políticas públicas voltadas ao Pantanal, a criação de conteúdo para divulgação e incentivo ao desenvolvimento sustentável do da região, visando a promoção do Pantanal, a formação de Brigadas Rurais, promovendo a prevenção e primeiro combate aos focos de incêndio, e a restauração socioecológica de áreas degradadas no Pantanal. O Instituto ganhou destaque como protagonista no combate aos grandes incêndios que atingiram o Pantanal entre 2020 e 2021, estabelecendo importantes parcerias que foram fundamentais para constituir e reforçar as brigadas pantaneiras, que rendeu uma indicação como finalista no Prêmio Empreendedor Social 2022, na categoria Inovação em Meio Ambiente.

Como visto acima, o trabalho do terceiro setor no Pantanal, em parceria com instituições públicas e privadas de diversas naturezas, tem sido fundamental para chamar a atenção para a necessidade de conservação dessa região, tanto de sua biodiversidade como de sua rica cultura, além de criar engajamento de diversos atores sociais para essa causa. Além disso, tem sido responsável por gerar muitas informações científicas relevantes sobre a fauna e flora pantaneiras, fundamental para definição de estratégias de conservação, auxiliado a promover e dar visibilidade à região. Além de ter papel complementar em termos de objetivos ao setor público, o terceiro setor tem contribuído para a formulação de políticas públicas que visem proteger e valorizar o Pantanal, dando a a essa região o devido destaque que tem na conservação ambiental no Brasil.

Fontes consultadas

Associação Onçafari. Página institucional acessada em abril de 2023, disponível em <https://oncafari.org/>

Brasil – Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Nacional de Entidades Ambientais. Acessado em abril de 2023, disponível em <http://cnea.mma.gov.br/>

Brasil – Portal da Legislação. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Acessado em abril de 2023. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm

Brasil – Portal da Legislação. Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015. Acessado em abril de 2023. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art27

Ecoa – Ecologia e Ação. Página institucional acessado em abril de 2023, disponível em <https://ecoa.org.br/>

Ecotrópica – Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos. Página institucional acessada em abril de 2023, disponível em <https://ecotropica.org.br/index.php/pt/>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Acessado em abril de 2023. Disponível em <https://mapaosc.ipea.gov.br/>

Instituto Homem Pantaneiro – IHP. Página institucional acessada em abril de 2023, disponível em <https://institutohomempantaneiro.org.br/>

Instituto SOS Pantanal. Página institucional acessada em abril de 2023, disponível em <https://www.sospantanal.org.br/>

Mupan – Mulheres em Ação no Pantanal. Página institucional acessada em abril de 2023, disponível em <https://www.mupan.org.br/>